

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO VERMELHO DE C.G. JUNG

Laura Villares de Freitas e Maria Helena de Oliveira Richards

Contato com as autoras: lauvfrei@usp.br

Programa: Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Outro

Introdução: O Livro Vermelho (LIBER NOVUS) consiste num cuidadoso registro, elaborado entre 1912 e 1930, de fantasias, sonhos e imagens que ocorreram a Jung, acrescido de pesquisas históricas e teóricas, além de exercícios de imaginação ativa. Jung referiu-se a ele como o seu “experimento mais difícil” e não deixou nenhuma diretriz sobre sua publicação, ou não publicação. Apenas em 2009 ele veio a público, por iniciativa de S. Shamdasani e com autorização dos herdeiros de Jung. Desde então, vários estudos tem sido realizados sobre ele, a maioria identificando ali a gênese de conceitos teóricos e elementos históricos da época. Há muitas controvérsias sobre a natureza e relevância do livro.

Objetivos: Este projeto, de natureza teórica, implicou no estudo do Livro Vermelho, buscando conhecê-lo a fundo, contextualizá-lo no conjunto da obra de Jung e de elementos de sua vida e ambiente sociocultural, nele localizando a origem e a gênese de alguns conceitos posteriormente desenvolvidos. Visou também a identificar atitude semelhante à de Jung em autores de algumas manifestações culturais contemporâneas.

Método: Leitura e estudo da obra, identificando ali conceitos junguianos. Descrição da atitude psicológica assumida por Jung na elaboração da obra. Amplificação simbólica, com elementos da cultura brasileira e norteamericana do século XX, a partir da atitude psicológica identificada.

Resultados e Discussão: Chegamos a dois resultados principais. Quanto à teoria, saltou à vista a noção de objetividade e autonomia psíquica, a importância singular do indivíduo, os conceitos de self e de espírito da época. E, ao buscarmos identificar e compreender a atitude assumida por Jung na elaboração do Livro Vermelho, chegamos a uma enorme abertura para o diferente e que emerge espontaneamente, flexibilidade quanto ao foco assumido, compromisso profundo para com o processo sendo vivido, busca de interação com as figuras da imaginação, e busca de expressão, por meio de diferentes linguagens, do que é experienciado. Tal atitude consistiu no fio norteador para reconhecer em nossa cultura contemporânea qualidades semelhantes em outros personagens. Encontramos no fotógrafo da natureza uma postura análoga em relação ao inesperado, na fotógrafa Diane Arbus uma busca profunda e comprometida pelo

contato e expressão do diferente, e no músico Itamar Assumpção uma dedicação absolutamente fiel a seu processo criativo.

Considerações Finais: A atitude ousada e corajosa de Jung, que implicou em se dedicar, durante a elaboração do Livro Vermelho, ao reconhecimento, interação e expressão do que emergia de seu inconsciente em forma mais bruta, pode ser tomada como fio norteador para identificarmos atualmente pessoas, processos e trabalhos criativos, com grande contribuição ao espírito de nossa época. Quiçá possa também contribuir para desenvolvermos tais qualidades em nós próprios, possibilitando a construção de uma vida mais significativa e menos alienada no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Jung, Carl Gustav, 1875-1961. Self. Atitude. Fotografia. Musica.

Trabalho apresentado na IV International Academic Conference of Analytical Psychology and Jungian Studies, em Braga, Portugal, 18 a 21 de julho de 2012.